Volume II

Quinta Parte – 5b

Mais Exemplos da Plasticidade em modelar formas no Mundo do Desejo

* * * * *

Ela tem estado comigo em pequenas gafes e em sala de concerto; na Greenwich Fair e nos Jardins de Cremorne[1] e nos Jardins de Rosherville[2] - e gostou de todos eles. Ela conhecia Pentonville tão bem quanto eu; e ali no meu antigo alojamento, onde ambos nos inclinamos sobre meu antigo ombro enquanto eu lia ou desenhava. Foi ela quem resgatou do esquecimento a minha pequena canção profética sobre "O Carrilhão", que eu havia esquecido por completo. Ela já foi às festas do Sr. Lintot e as achou muito divertidas – especialmente o Sr. Lintot.

E indo mais longe no passado, ela vagou comigo por toda Paris, e escalou comigo as torres da Igreja de Notre Dame, e procurou em vão pela palavra mística [grego: Anagkae][3]!

Contudo, eu também tinha coisas melhores para mostrar, não tão viajado como eu era.

Ela nunca tinha visto Hampstead Heath[4], que eu conhecia muito bem; em Hampstead Heath, mas especificamente uma manhã ensolarada no final de outubro, não deve ser desprezado por ninguém a qualquer momento.

Metade das folhas haviam caído, de modo que se pode ver a glória desbotada daquelas que sobraram; amarelo e marrom e vermelho pálido e balançando, brilhando como guinéus[5] dourados e moedas de cobre brilhantes em contraste com o rico, escuro, verde

---

[1] N.T.: Os Jardins de Cremorne eram populares jardins de lazer ao lado do rio Tamisa, em Chelsea, Londres. Ficaram entre Chelsea Harbor e o fim da King's Road e floresceram entre 1845 e 1877; hoje, apenas um vestígio sobrevive, no rio no extremo sul de Cheyne Walk.
[2] N.T.: Rosherville Gardens era um jardim de prazer do século XIX, em um poço de giz abandonado em Gravesend, Kent, Inglaterra. Fechou após o advento das ferrovias, quando outros destinos turísticos se tornaram fáceis de alcançar.
[3] N.T.: Significa 'obrigar'
[4] N.T.: Hampstead é uma área da cidade inglesa de Londres, no Reino Unido, localizada a pouco mais de seis quilômetros a noroeste de Charing Cross. Faz parte do borough londrino de Camden, e situa-se na Inner London. É conhecido por suas associações intelectuais, artísticas, musicais e literárias, e pelo amplo e íngreme parque, Hampstead Heath.
[5] N.T.: foi a primeira moeda de ouro britânica feita a máquina.

comercial das árvores que pretendem florescer durante todo o inverno, como os altos pinheiros inclinados perto dos Espanhóis, e o velhos cedros e cercas vivas de teixo[6] e azevinho[7], pelos quais os jardins de Hampstead são famosos.

A nossa frente está um mar de samambaias, que se tornou castanho-avermelhadas da decadência, nas quais estão ilhas de tojo verde-escuro e pequenas árvores com pequenos folhetos escarlates, laranja e limão esvoaçando e correndo uns após os outros na grama brilhante, sob o forte vento oeste que faz os salgueiros farfalharem e virar o branco de suas folhas em piedosa resignação à mudança que se aproxima.

Harrow-on-the-Hill[8], com sua torre pontiaguda, ergue-se azul à distância; e cristas distantes, como ondas que recuam, elevam-se para o azul, uma após a outra, saindo da névoa baixa; a última crista derretendo-se no espaço azulado. No meio de tudo isso brilha o Welsh Harp Lake[9], como um pedaço de céu que se soltou e caiu na paisagem com o lado brilhante para cima.

Do outro lado, toda Londres, com nada além da cruz dourada de São Paulo[10] no nível do olhar; está a nossos pés, como fazia Paris das alturas de Passy, um espetáculo para fazer os verdadeiros sonhadores olharem, pensarem e sonharem ainda mais; e lá ficamos sentados, pensando, sonhando e contemplando nossa plenitude, de mãos dadas, nossos espíritos correndo juntos.

Uma vez, quando estávamos sentados, ouvimos o barulho de cavalgada atrás de nós, quando olhamos, uma tropa do meu antigo regimento fazendo exercícios. Invisíveis

---

[6] N.T.: são árvores e arbustos perenes que crescem na parte norte do mundo.
[7] N.T.: O azevinho, também chamado azevim, azevinheiro, pau-azevim e sombra-de-azevim, é um arbusto de folha persistente da família das Aquifoliaceae, cultivado normalmente para efeitos ornamentais devido aos seus frutos vermelhos. Estes frutos também são denominados de azevinhos, bagas, azinhas ou enzinhas.
[8] N.T.: Harrow on the Hill é uma localidade e vila histórica no bairro de Harrow, na Grande Londres, Inglaterra. Boutiques e restaurantes independentes pontilham a área afluente, que é rica em arquitetura histórica; oferecendo uma atmosfera de aldeia. O nome se refere a Harrow Hill, 408 pés.
[9] N.T.: O reservatório de Brent é um reservatório no noroeste de Londres. Ele fica na fronteira entre os bairros de Brent e Barnet e é propriedade do Canal & River Trust. O reservatório leva o nome informal de uma casa pública chamada The Welsh Harp, que ficava nas proximidades até o início dos anos 1970.
[10] N.T.: A Cruz de São Paulo ("Powles Crosse") era uma cruz de pregação e um púlpito ao ar livre no terreno da Catedral de Old St Paul, na cidade de Londres. Foi o púlpito público mais importante em Tudor e no início de Stuart na Inglaterra, e muitas das declarações mais importantes sobre as mudanças políticas e religiosas trazidas pela Reforma foram tornadas públicas a partir daqui.

para todos, exceto para nós mesmos e uns para os outros, vimos os soldados devassos cavalgando em seus mansos cavalos pretos.

Primeiro veio a corneta – um Apolo de cabelos claros, um jovem dourado, gracioso e magnífico de se ver – descuidado, destemido, mas estúpido, duro e orgulhoso - um Phébus de Châteaupers[11] inglês – filho de um grande empreiteiro; eu me lembrava dele muito bem, e que ele não gostava de mim. Depois, os soldados rasos em jaquetas de celeiro, a maioria deles (exceto para um cabo forte aqui e ali) jovens magros e inexperientes, dando a promessa de muita força futura, e cada um conduzindo um segundo cavalo; e entre eles, o mais comprido e esguio de todos, mas rosado como um lavrador, e assobiando impassível "*Sempre voltamos aos nossos primeiros amores*"[12], cavalgava meu antigo eu – uma visão (ou som) que parecia tocar algum acorde terno na natureza de Mary, onde eram tantos, pois encheu seus olhos de lágrimas.

Sempre voltamos aos nossos primeiros amores

[11] N.T.: O capitão Phoubus de Châteaupers é um personagem fictício e um dos principais antagonistas do romance de Victor Hugo de 1831, Notre-Dame de Paris. Ele é o capitão dos arqueiros do rei Luís XI. Seu nome vem de Phoebus, o deus grego do sol.
[12] N.T.: "On revient toujours à ses premiers amours", do poeta Lebrun

Descrever por completo uma lua de mel repleta de tais aventuras que durou três anos, é desnecessário. Seria apenas mais um registro superficial de viagem, feito por outra caneta não qualificada. E que caneta é necessária para tal tema! Não era mera vida, era a própria nata e essência da vida, que compartilhamos um com o outro – toda a labuta e dificuldade, o atrito e o cansaço, deixados de fora. A necessária viagem terrena através do tempo e do espaço de uma alegria para outra foi omitida, a menos que tal viagem fosse uma alegria em si mesma.

Por exemplo, uma hora agradável pode ser passada no convés de um esplêndido navio a vapor, enquanto ele abre seu caminho através de um mar tropical safira, com destino a alguma adorável ilhota das Índias Ocidentais; com um bom charuto e o companheiro mais querido do mundo, observando os golfinhos e os peixes-voadores, e se interessando moderadamente pelos companheiros de viagem, o capitão, a tripulação. Assim, passada a hora e o charuto apagado, é bom fechar os olhos e descer silenciosamente pela lateral do navio em um belo trenó, e então, meio sufocado em peles caras, para ser levado ao longo do Neva[13] congelado num baile no Winter Palace, para lá valsar com própria Mary entre toda a beleza e cavalheirismo de São Petersburgo, e nunca uma alma para encontrar defeito em uma dança, que a princípio estava longe de ser perfeita, ou de atrair, pois, não era o mundo da moda da época, nem o de Mary. Éramos pessoas de beleza e muito gregas, que criamos nossas próprias modas, que não vou descrever.

Para a Winter Palace

[13] N.T.: nome de um rio em São Petersburgo na Rússia onde às suas margens fica o Winter Palace, um palácio imperial russo.

Onde não valsamos juntos, do Palácio de Buckingham para baixo? Confesso que aprendi a dançar ou valsar, ou o que quer que seja apropriadamente chamado; e embora não seja muito do que se orgulhar, posso dizer que depois de um ou dois anos não havia melhor dançarino do que eu em toda Viena.

E aqui, aliás, posso mencionar o prazer que me deu (de mãos dadas com Mary, é claro, como sempre) renovar e melhorar meu conhecimento com a nossa aristocracia britânica, iniciada de forma tão agradável, muitos anos atrás, no concerto de Lady Cray.

Nossa aristocracia britânica não valsa bem de forma alguma e carece de leveza em geral; mas pode gratificar e encorajar alguns de seus membros ouvirem que Peter Ibbetson (ex-soldado particular, arquiteto e agrimensor, condenado e lunático criminoso), teve oportunidades incomparáveis de se misturar com a nata da sociedade Europeia, considera nossa aristocracia britânica, a mais bonita, mais bem vestida e melhor comportada de todas, e a mais sensata e a menos exclusiva – talvez a mais sensata porque a menos exclusiva.

Muitas vezes despreza, mas não repele totalmente, aqueles talentosos estranhos e privilegiados que (apenas pela honra e glória da coisa) estão sempre prontos para lisonjeá-la, instruí-la e diverti-la, executar suas tarefas, buscar e transportar e tropeçar para seu prazer, e até mesmo se casar com algum de seus "patinhos feios" (ou deveríamos dizer de seus "insignificantes jovens cisnes") que não podem ter esperança de acasalar com pássaros de sua própria pena.

Pois ele tem o verdadeiro olho inglês para a beleza física.

Na verdade, é muito comum jogar o lenço – com sucesso, é claro – e, felizmente para si mesmo, além dos limites de seus próprios recintos estreitos – ou melhor, além do amplo Atlântico, até mesmo, para a terra onde a beleza e os dólares podem ser encontrado em tão feliz combinação.

Nem isso, desprezam a formosura das filhas de Israel, nem seus *shekels*[14], nem seus cérebros, nem seu sangue antigo e mais valioso. Ele conhece a virtude secreta daquela

[14] N.T.: O shekel, também grafado sheqel, shequel ou, na sua forma aportuguesada, xéquel, ou siclo em português, refere-se a uma das mais antigas unidades de peso, utilizada posteriormente como nome da moeda corrente do povo israelita.

transfusão mecânica de fluidos familiar à ciência sob o nome de “endosmoses”[15] e “exosmoses”[16] (espero ter escrito corretamente) e pratica o mesmo. Pelo que se mostra sábio em sua geração e durará mais, o que não pode ser muito longo.

Peter Ibbetson (etc., etc.), por exemplo, não deseja nenhum tipo de dano.

****

[15] N.T.: Endosmose: fluxo que ocorre no interior de um sistema contendo um fluido separado por uma membrana de outro fluido de densidade diferente.

[16] N.T.: Exosmose: fluxo que ocorre do interior para o exterior de um recipiente por uma membrana que separa dois fluidos de densidades diferentes.